

UM ESTUDO SOBRE O MEDO DO CRIME E INSEGURANÇA NO SETOR JARDIM IPÊ E RESIDENCIAL HUMAITÁ NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

A STUDY ON THE FEAR OF CRIME AND INSECURITY IN THE GARDEN IPÊ AND RESIDENCIAL HUMAITÁ SECTOR IN THE MUNICIPALITY OF GOIÂNIA

CAMILO, Eudoxon Costa¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o sentimento de insegurança e medo do crime entre os moradores dos bairros Setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá. Foi realizada numa abordagem quantitativa e qualitativa, sendo aplicado um questionário com 17 perguntas fechadas sendo respondido por 26 moradores e entrevista com oito moradores. Evidenciou-se das respostas obtidas, que a maioria dos moradores sente medo do crime em seu bairro, mesmo aqueles que nunca sofreram abordagem de criminosos, fazendo-os se manter fechados ou “presos” em suas casas a fim de evitar possíveis assaltos. Pode se concluir que existe uma relação entre o medo destes cidadãos com a falta de patrulhamento nas ruas, ocasionando assim um sentimento de impunidade. Desta maneira as atividades de segurança desenvolvidas pelos policiais devem estar em perfeito funcionamento, mantendo a ordem nessas regiões, protegendo o cidadão, aumentando assim a sensação de segurança nos bairros.

Palavras-chave: Violência. Medo do Crime. Sentimento de insegurança. Impunidade.

ABSTRACT

This research had as objective studies the insecurity feeling and fear of the crime between the residents of the neighborhoods Setor Jardim Ipê and Residencial Humaitá. It was accomplished in a quantitative and qualitative approach, being applied a questionnaire with 17 closed questions being answered by 26 residents and interview with eight residents. It was evidenced of the obtained answers, that most of the residents is afraid of the crime in his/her neighborhood, same those that never suffered criminals' approach, making them to stay closed or "arrested" at their houses in order to avoid possible assaults. It can be concluded that a relationship exists among these citizens' fear with the patrolling lack in the streets, causing like this an impunity feeling. Of this it sorts out safety's activities developed by the

Keywords: Violence. Fear of Crime. Insecurity. Impunity

¹Eudoxon Costa Camilo Aluno do Curso de Formação de Praças 2017/2018, Turma Oscar 6ª Cia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, eudoxoncamillomkt@gmail.com;

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenisdacosta@hotmail.com; junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a tantas notícias sobre a criminalidade no país e no mundo, nota-se que a violência toma conta das ruas, ao ligar à televisão a população se sente intimidada pelos meliantes que não se sentem coibidos, fazem atrocidades à luz do dia. De acordo com Weyrauch (2011) a violência urbana se manifesta de várias formas, individual e ou de forma coletiva, podendo ser em espaço público ou privado, porém a violência nas cidades é mais comum devido ser um lugar de desigualdades mais acentuadas.

A violência é muito exteriorizada pelas mídias, sendo assim o assunto se torna vulgarizado e a população acaba se restringindo, evitando estar em diversos lugares, e isso pode estar ligado ao medo adquirindo pela sociedade, podendo-se dizer que os bandidos ficam solto e as pessoas de bem ficam presas. Durkheim (1895) constata que o crime é um fato social, mas abominável, o qual leva a punição do autor.

Mas o que não se pode cogitar é que a violência nos grandes centros prove apenas as desigualdades existentes na sociedade, pois dessa maneira haveria uma afirmação de que os pobres têm uma tendência a se tornarem criminosos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (2007) a violência foi definida como.

Uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações (OMS, 2007, p. 1165).

A violência urbana não é um fato que acontece apenas em determinados estados do Brasil. Goiás de acordo com Cerqueira et al. Para o Atlas da Violência divulgado em 2016 ocupa a 5º posição no ranking das cidades com o maior número de homicídios no país, ficando abaixo apenas de Alagoas, Ceará, Sergipe e Rio Grande do Norte. Visto isso, algumas cidades de Goiás também estão no ranking das cidades mais violentas do Brasil, e devido a este fato a população se sente insegura e com medo, o chamado “medo do crime”. Essa sensação é muito comentada nos dias atuais, a qual reflete uma angústia, a qual se expande por toda a sociedade.

O medo acaba isolando as pessoas de uma vida social, o qual também é incomoda, pois como destaca Dantas, Persijn e Silva Júnior (2006) tal sentimento pode ser saudável ou doentio, saudável quando o medo é apenas uma postura defensiva, no sentido de se preservar de possíveis ameaças, e pode ser doentio quando a pessoa começa a ser prisioneira de seus sentimentos, o qual se torna exagerado e injustificado.

Para FERNANDES (2009, pg. 162)

“temer algo sobre o qual se pode estabelecer algum tipo de controle produz maior sensação de segurança. Temer aquilo que não se conhece, por ser imprevisível, fora da compreensão humana e para além de nosso controle, produz maior sensação de insegurança”.

Outro ponto importante a ser abordado neste artigo e que complementa tais ideias é a questão da impunidade, a sociedade além do sentimento de insegurança expressa uma revolta com relação a esse assunto.

A palavra impunidade segundo Silva (1984) significa falta de castigo ou punição ao criminoso. E no decorrer deste serão expressos os 10 filtros da impunidade, descritos por Gomes (2011) e algumas ilustrações de fatos que podem ser considerados impunidade.

O tema desta pesquisa surge, para esclarecer os conceitos a respeito da violência, o medo e a insegurança vivido pela população e também à questão da impunidade. A qual terá um foco maior nos setores Jardim Ipê e Residencial Humaitá da cidade de Goiânia, a fim de demonstrar o medo e a preocupação vivida pela população com relação à criminalidade. A partir desses entendimentos, estabeleceu-se então a questão de pesquisa que norteia este estudo: Quais os fatores ou circunstâncias que as pessoas dessa comunidade apontam como causadores de medo e insegurança no setor? Saber se o sentimento de insegurança e medo do crime está relacionado à incidência de crimes no local ou a falta de policiamento?

Cujo objetivo geral é entender os fatores desencadeadores que influenciam a população do Setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá a se sentirem inseguros e com medo do crime, e para que haja êxito foram divididos alguns objetivos específicos, os quais são: identificar as causas da insegurança vivida pela população destes setores; saber se este medo esta relacionado à falta de policiamento, e; identificar o que é feito pelo município e pelo estado para minimizar a violência nestas regiões.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 VIOLÊNCIA E INSEGURANÇA

Dois pontos muito importantes a serem tratados neste artigo são a violência e a insegurança vivida por grande parte da população Goiana.

A palavra violência tem origem do latim, a qual significa “força”, mas com o passar dos anos mais especificamente no século XVIII seu sentido passou a ser “abuso da força”, e no século XX passou a ser “força brutal para submeter alguém, sendo assim percebe-se uma ampliação do seu conceito”(MAGALHÃES, 2009).

No Brasil, a violência principalmente urbana, está em destaque no dia a dia de toda a população, ocupando os noticiários, as redes sociais entre outros. A situação atual no Brasil é sem dúvida atípica. As mortes violentas são a primeira causa de falecimento entre os 05 e 45 anos. Essas mortes prematuras, além de evitáveis, são altamente onerosas em termos de anos de vida perdidos. O homicídio intencional é, entre os homens, a primeira causa de óbitos em termos de potencial de vida perdido (CHESNAIS, 1999).

Por se tratar de um artigo voltado a área da Polícia Militar e a criminalidade muitas das vezes não são citadas outras formas que também são chamadas de atos violentos, e nas duas últimas décadas ocorreram um aumento muito importante dos estudos na área da saúde sobre este assunto, e foram constatados que além da criminalidade a violência doméstica ganha destaque nos estados brasileiros.

Diferentes são as concepções para Sacramento e Rezende (2006) a violência é uma questão social e Minayo (2004) descreve este um tema mais ligado à área da saúde, pois associasse à qualidade de vida. Diversas cidades têm investido cada vez mais seus recursos na qualidade de vida da população, a fim de se transformarem em referência no quesito segurança no país, e Goiás segundo o jornal digital O Popular (2016) possui duas cidades no ranking das 50 melhores cidades para se viver, as quais são Inhumas e Catalão, podendo perceber que o índice de criminalidade nessas cidades é muito baixo.

Para que este índice de cidades com melhor qualidade de vida se expanda em Goiás, este tem investido na segurança, e de acordo com relatório divulgado pela Secretária de Segurança Pública do Estado, em 2017 houve uma queda em todos os 12 indicadores criminais do estado, em comparação com o mesmo período do de 2016, o que é um avanço frente aos investimentos que tem sido feito na área de segurança pública. No relatório foi citada a fala de Ricardo Balestreri, secretário de segurança do estado “As forças policiais goianas são fortes e atuantes. Saem às ruas para servir a sociedade e o resultado são as quedas constantes na criminalidade”.

Em uma pesquisa realizada pela Revista EXAME (2017) foi divulgado o ranking das cidades mais violentas do Brasil e em 1º lugar está Sergipe, 2º Rio Grande do Norte e 3º Alagoas. Goiás está em 8º, com uma diminuição de 5,15% comparado com o ano anterior.

Em outra pesquisa também realizada em 2017 a Revista Exame divulgou o chamado Atlas da Violência 2017, sendo que foram analisados os crimes do mesmo tipo cometidos entre 2005 e 2015 em cerca de Três mil municípios brasileiros, considerando apenas cidades com mais de 10 mil habitantes. Em primeiro lugar estava Altamira/PA, e a cidade mais violenta de Goiás neste ranking foi Novo Gama que ocupa a 20ª posição

nacional, seguido da cidade de Luziânia na 21º, Senador Canedo na 24º e Trindade na 26º posição.

Com relação a esses altos índices de violência e criminalidade são possíveis identificar alguns sentimentos, como por exemplo, o medo do crime e a insegurança, os quais andam de mãos dadas, visto que hoje as famílias de bem se prendem para que os criminosos perambularem pelas ruas em liberdade. Podendo dizer também que não se está seguro em lugar nenhum. Muitos são os relatos de pessoas que diz não se sentir seguras e que vivem com medo.

O medo acabou se generalizando, pois, a violência marca os grupos sociais de todas as cidades. A criminalidade desperta na população o medo, e esses não escolhem suas vítimas, embora ele possa ser maximizado em cada situação. O medo pode ser definido de várias maneiras Ainsworth (1981, apud Roazzi et al., 2002) diz que ele é como a convicção de uma atemorização/intimidação, podendo assumir várias formas e reiterando Morris & Kratochwell (1993, apud Roazzi et al., 2002) salientam que é como uma resposta emocional diante a uma ameaçadistinta, existente ou não.

Segundo Garófalo (1979, apud Silva e Beato Filho, 2013) os estudos a respeito do crime se limitam a identificar sua relação com as diferenças sociais, como por exemplo, o fato de que a mulher tem mais medo, ou que o nível do medo pode aumentar conforme a idade. Desta maneira os estudos mostram de forma rasa o verdadeiro significado do medo, principalmente com relação ao crime. Sendo assim no caso brasileiro, a generalização e ampliação desse sentimento estão ligadas, por um lado, ao aumento real nas taxas de criminalidade nas cidades brasileiras em especial do crime violento, a partir da década de 1980 (ALMEIDA, 2013, pg. 11583).

Dantas, Persijn e Silva Júnior (2006) destacam que de acordo com O Comitê Europeu sobre Problemas Criminais, “medo do crime” diz respeito essencialmente, ao medo da ocorrência de certos delitos, desta maneira alguns crimes causam mais temores comparados com outros.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Vitimização realizada pela SENASP, Instituto de Pesquisas Datafolha e Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) verificou-se que 71,9% da população brasileira têm medo de ter sua casa invadida, 70,7% tem medo de ter objetos ou veículos tomados à força e 64,9% de serem assassinados (FRAGA, 2015).

O medo do crime segundo Silva e Beato Filho (2013) pode levar as pessoas a evitarem lugares públicos ou determinadas ruas, podendo ser considerado um fato social e até mesmo relacionado à economia local, pois se as ofertas de empregos são escassas pessoas

com uma tendência violenta e até mesmo duvidosa utilizam desses argumentos para cometerem seus crimes, aumentando assim o medo daquela população que sofre com a criminalidade.

Temer algo sobre o qual se pode estabelecer algum tipo de controle produz maior sensação de segurança. Temer aquilo que não se conhece, por ser imprevisível, fora da compreensão humana e para além de nosso controle, produz maior sensação de insegurança. (FERNANDES, 2009, p. 162).

A insegurança de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa é a “falta de segurança; inquietação”. Outras definições são encontradas ao decorrer de buscas na literatura a respeito deste, para Roché (1993 apud Caiado, 2013) insegurança é “um conjunto de manifestações de inquietação, perturbação ou medo cristalizadas sobre o crime”.

O sentimento de insegurança e o medo do crime, têm se tornado um assunto cada vez mais relevante no Brasil, uma vez que o aumento do crime e a percepção de perda de controle estão atingindo proporções significativas. Com isso percebe-se que o sentimento de insegurança e o medo do crime afetam mais a população do que o crime em sua realidade, pois este abrange uma parte maior de pessoas (BORGES, 2013).

Borges (op. cit.) afirma que tendo ou não sido vítimas de crimes nos últimos anos, os brasileiros sentem-se bastante inseguros, a mercê do crescimento da violência nas últimas três décadas. Do total da população estimada, 37% se sentem insegura no bairro de moradia durante o dia e 59% tem o mesmo sentimento durante a noite. Por outro lado, 74% das pessoas se sentem inseguras na cidade durante a noite. Pesquisas sugerem que as pessoas se sentem mais seguras em locais conhecidos e próximos de suas residências.

Como percebido, esses índices são relacionados a fatos reais ou apenas imaginários, dependendo da situação, pois como visto anteriormente, devido ao medo e a insegurança a população acaba se privando de sair de suas casas, tornando-se reféns de seus pensamentos, já temendo algo que não aconteceu e que poderia ocorrer. Esse fato também ocorre devido à impunidade que ocorre no país.

Sendo assim, em meio a tantos escândalos políticos, pode-se usar como exemplo para o tema impunidade, onde os canais de comunicação mostram denúncias de corrupção, e o máximo que acontece é a demissão/exclusão do membro. Levando esse assunto para a área criminal é possível ver que diversos são os casos de violência contra idosos, mulheres, adolescentes, assaltos e até mesmo latrocínios e o que ocorre é que em menos de 24 horas o criminoso é solto e acompanha todo seu processo fora da cadeia, desmerecendo assim o serviço da PM.

Esse fato não é novo no Brasil, e o que acontece é que grande parte da sociedade atribui os fatos ao Poder Judiciário, e o discurso do verdadeiro responsável o Poder Executivo é o mesmo, falta de recursos para a melhoria do sistema. E assim o Judiciário paga a conta, por isso a sociedade diz: “A polícia prende e o juiz solta”.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma combinação de uma metodologia qualitativa e quantitativa, pois utilizou como instrumentos de pesquisa um questionário e um roteiro de entrevistas para alcançar o objetivo deste artigo que é estudar o sentimento de insegurança e medo do crime existente na população dos setores Jardim Ipê e Residencial Humaitá – Goiânia/GO. O setor foi escolhido por ser um local que constantemente é noticiado por crimes de furtos em residência e por existir uma aproximação da vizinhança por meio de aplicativo de redes sociais.

Após uma revisão literária acerca do tema, passou então a pesquisa de campo, que foi iniciada com a aplicação de questionários, sendo que foi elaborado um formulário composto por dezessete questões, com variadas opções de respostas, com o intuito de levantar informações dos moradores (idade, sexo, tempo de residência nos bairros...). O formulário foi elaborado através de uma ferramenta disponibilizada no Google Drive direcionado para este tipo de estudo o qual foi disponibilizado o link no grupo de WhatsApp do bairro.

As entrevistas foram feitas com moradores dos bairros os quais possuem apenas 09 ruas que concentram a maior parte das residências. As entrevistas foram realizadas no próprio setor conforme agendamento com os moradores. Desta forma, a entrevista censitária será realizada no universo composto por aproximadamente 08 casas, com o intuito de cada uma representar uma rua e se autorizado pela pessoa a ser entrevistada será feito o uso de gravadores disponíveis em aparelhos celulares com o objetivo de ocupar menor tempo possível e realizar uma entrevista com maior aproveitamento nos resultados obtidos. Em cada casa o pesquisador explicará aos participantes os objetivos da pesquisa, o caráter de anonimato das informações e, com isso, os participantes poderão optar ou não pela sua adesão ao estudo.

Além das respostas dos questionários e das entrevistas, consultou os registros criminais junto ao Sistema de Registro de Atendimento Integrado que obteve maior êxito com o relatório produzido pelo Observatório de Segurança Pública do Estado de Goiás. Toda a pesquisa foi realizada em sua totalidade no início do mês de abril.

Para o tratamento dos dados utilizará inicialmente o software Excel 2013, onde os questionários de entrevista serão codificados, digitados, arquivados e salvos para posterior análise dos dados.

Por fim, apreciando todos os dados e informações obtidos, foi possível aferir os resultados e fazer uma análise qualitativa e quantitativa com os questionários e entrevistas. Neste trabalho foram respondidos 26 questionários com os moradores dos setores Jardim Ipê e Residencial Humaitá – Goiânia/GO e 8 entrevistas coletadas por meio de áudio também nesses setores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nestas entrevistas pode ser percebido que a minoria dos entrevistados já sofreram com roubo em suas residências e até mesmo andando nas ruas do bairro, a falta de policiamento é algo de muitas reclamações, os moradores acabam se prendendo em casa, colocando cercas, alarmes, concertinas, câmeras de segurança, portão eletrônico como forma de inibir a criminalidade. Outro ponto apontado por grande parte dos entrevistados foi a falta de infraestrutura dos bairros, muitos lotes baldios com muito mato, falta de iluminação nas ruas o que torna propício para a atuação dos bandidos.

De acordo com eles, atualmente se sentem menos seguros do que antes, o medo só aumentou, e as causas principais apontadas foram a desigualdade social, a qual as pessoas tomam outros rumos, como a cometer crimes, a fim de suprir suas necessidades. Ambos os entrevistados relataram que tomam muito cuidado ao sair e ao chegar em casa, pois as principais abordagens para possíveis assaltos acontecem nestes momentos. Como dito anteriormente a questão do policiamento foi colocada em questão por vários momentos, e como sugestão os moradores colocaram que se houvesse mais policiamento nas ruas os criminosos se sentiriam mais inibidos e não cometeriam os crimes que cometem atualmente. A impunidade também foi algo muito relatado, onde descreveram que o bandido não tem mais medo, pois sabe que se for preso em flagrante em menos de 24 horas terão a oportunidade de estarem em liberdade.

Desta forma percebe-se que os setores Jardim Ipê e Residencial Humaitá – Goiânia/GO são locais mais isolados, com muita incidência de crimes na região, onde grande parte dos moradores se sente inseguro em sua própria casa, mesmo com equipamentos de segurança sofisticados, pois como já foi dito ambos os moradores disseram que o bandido não sente medo, pois sabe que a justiça do país ainda é falha e os deixará impune.

Com relação ao trabalho da polícia, os moradores afirmam existe um *déficit* muito grande no quadro de policiais, e em uma cidade como Goiânia é realmente improvável que em cada bairro exista uma patrulha. Mas como sugestão dos moradores é necessário que o Governo invista em tecnologia, monitoramentos, armas e treinamentos dos policiais e que sejam feitas rondas em horários de maior pico de crimes, e desta maneira os moradores se sentiriam mais seguros.

4.1 DADOS/PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Quanto ao gênero, a maioria dos participantes pesquisados era do sexo masculino (50%), de forma tal que o sexo feminino também representou (50%) da amostra. Com relação às faixas de idade dos participantes foram bem distribuídas, com a maioria dos entrevistados possuindo idade de 41 a 59 anos (50%) e com uma minoria na faixa de idade acima de 60 anos (4%). Outro ponto analisado foi o grau de escolaridade dos entrevistados, pode-se perceber que a grande maioria possuía ensino superior, cursando uma especialização (58%), e com menor porcentagem estavam os com ensino médio incompleto e superior incompleto, ambas com 4%.

Quanto ao tipo de residência os entrevistados responderam que 80% moram em uma propriedade própria e 20% em uma residência alugada, também foram pesquisados o tempo de residência, onde foi encontrado um índice de 38% para os que residem entre 4 e 10 anos na mesma casa, e com o menor índice moradores que tem de 1 a 3 anos de residência 12%, quanto ao número de residentes a maioria dos entrevistados respondeu que residem de 3 a 5 pessoas (88%).

Alguns pontos importantes como o medo, a insegurança e o policiamento no local serão expressos a seguir.

4.2 INSEGURANÇA

A insegurança de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa é a “falta de segurança; inquietação”. Outras definições são encontradas ao decorrer de buscas na literatura a respeito deste, para Roché (1993 apud Caiado, 2013) insegurança é “um conjunto de manifestações de inquietação, perturbação ou medo cristalizadas sobre o crime”.

Desta maneira durante a pesquisa foram feitas algumas perguntas a respeito da insegurança, as quais identificaram que 42% dos moradores das regiões já citadas já foi vítima da criminalidade em sua própria casa (Gráfico 1), sendo o horário em que se sentem mais

inseguros o período da noite com 61% (Gráfico 2), desta maneira em outra questão realizada os moradores responderam que seus vizinhos também já foram vítimas da criminalidade (96%, Gráfico 3).

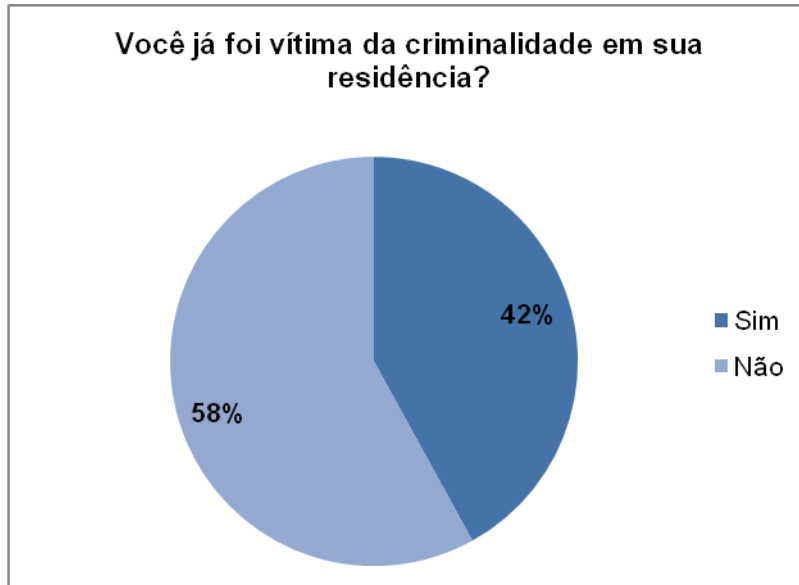


Gráfico 1 – Vítima de crimes em sua casa
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

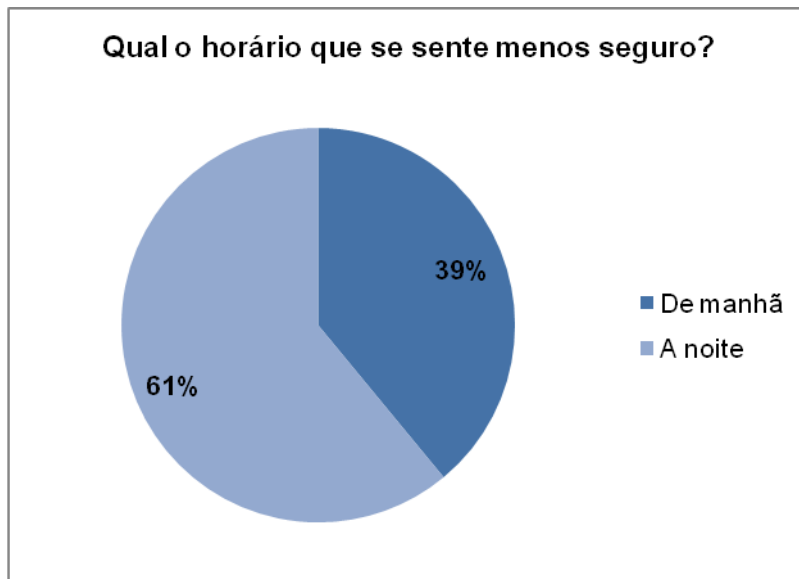


Gráfico 2 – Medo do crime durante a noite
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

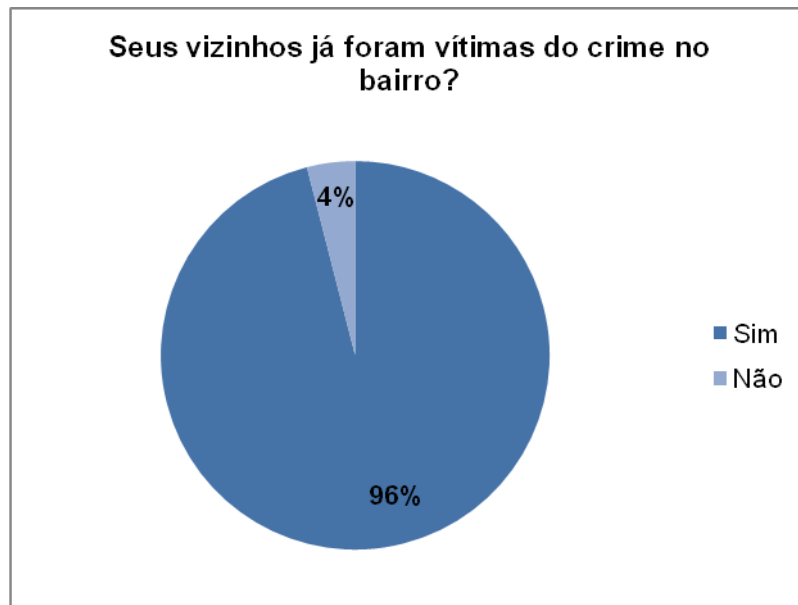


Gráfico 3 – Vizinhos vítimas do crime
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Grande parte dos entrevistados manifestaram as seguintes opiniões a respeito da insegurança nos bairros:

“O que me deixa mais inseguro é com relação as abordagens dos bandidos nas ruas”.

(Morador 1)

“A passagem de muitos meliantes nas ruas” .(Morador 2)

“O que me causa maior insegurança são as ruas cheias de mato”. (Morador 3)

“A impunidade dos bandidos e as ruas com muito mato”. (Morador 4)

A questão insegurança dividiu a opinião dos entrevistados, e as duas queixas mais faladas pelos moradores dos bairros foram o grande fluxo de meliantes nas ruas e o mato que toma conta das ruas. Destes quatro moradores citados acima, três dele já sofreram tentativas ou foram assaltados e devido a isso ao chegarem e saírem de casa ficam muito inseguros, pois no dizer deles são nesses momentos que os meliantes atacam.

Tais depoimentos confirmam o que foi dito na entrevista realizada pelo autor, onde a insegurança está ligada principalmente a infraestrutura do bairro que caiu ao esquecimento do poder público.

4.3 POLICIAMENTO

Um ponto bastante falado pelos moradores dos bairros foi a questão do policiamento, grande parte dos entrevistados por meio do questionário responderam que a polícia tem exercido suas funções no bairro (Gráfico 4), que ela faz a patrulha na vizinhança (Gráfico 5), porém muitos responderam que a polícia não passa em suas ruas a muito tempo (Gráfico 6).

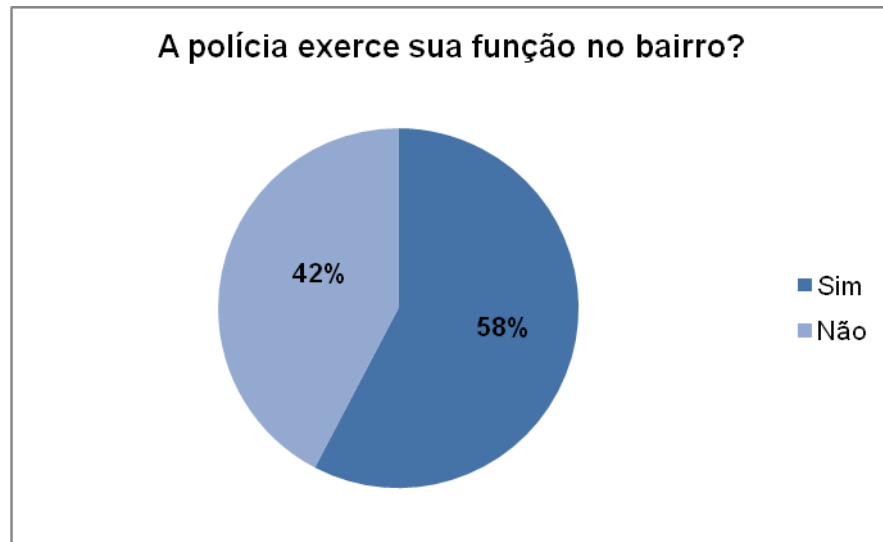


Gráfico 4 – Função da Polícia no Bairro

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)



Gráfico 5 – O trabalho da polícia na vizinhança

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

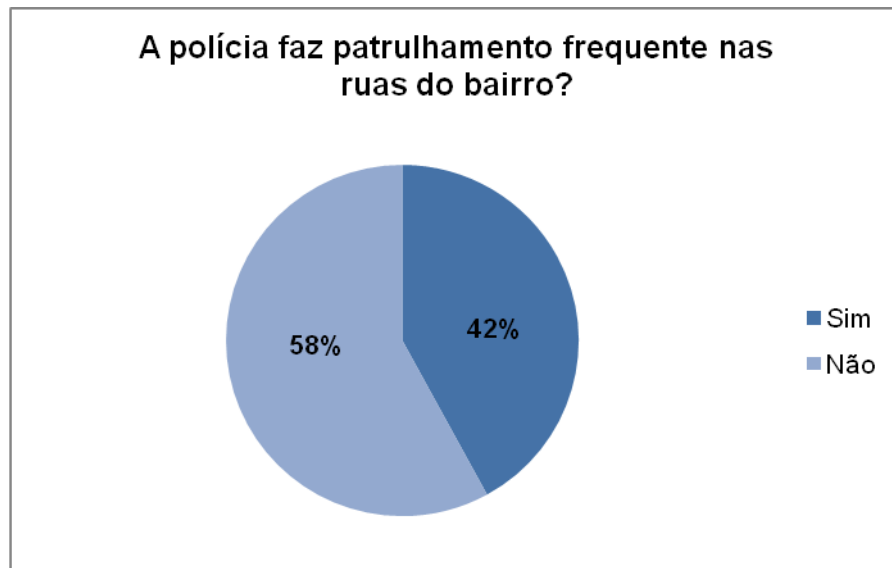


Gráfico 6 – Frequência dos policiais nas ruas
Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Para alguns entrevistados o patrulhamento nas ruas realmente não acontece:

“Não há patrulhamento nas ruas, o que deixa o bandido mais confiante”
 (Morador 1)

“Falta policiamento na cidade, assim como iluminação e infraestrutura”
 (Morador 2)

O setor com maior número de ocorrências foi o Humaitá, o qual foi registrado 17 ações policiais, e no Setor Jardim Ipês foram registrados 15. Demonstrando dessa maneira que a polícia está fazendo seu serviço, mesmo que os moradores não vejam. Essas ocorrências ocorreram na maior parte dos casos do Setor Humaitá no período da manhã, por volta da 9 horas da manhã e no Jardim Ipê entre as 22 horas de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária de Goiás (2018).

4.4 MEDO

A criminalidade desperta na população o medo, e esses não escolhem suas vítimas, embora ele possa ser maximizado em cada situação. O medo pode ser definido de várias maneiras Ainsworth (1981, apud Roazzi et al., 2002) diz que ele é como a convicção de uma atemorização/intimidação, podendo assumir várias formas.

Sendo assim outro fator importante que foi pesquisado neste artigo foi a questão do medo do crime nessas localidades. Durante as entrevistas os moradores responderam em

sua grande maioria que evitam sair nas ruas devido ao medo da criminalidade (Gráfico 7), afirmando também que esse medo vai além da sua casa, pois sua vizinhança sofre do mesmo problema (Gráfico 8) e outro fator preocupante é que esses moradores sofrem de forma antecipada, onde eles sentem medo de serem possíveis vítimas de crimes em suas residências (Gráfico 9).

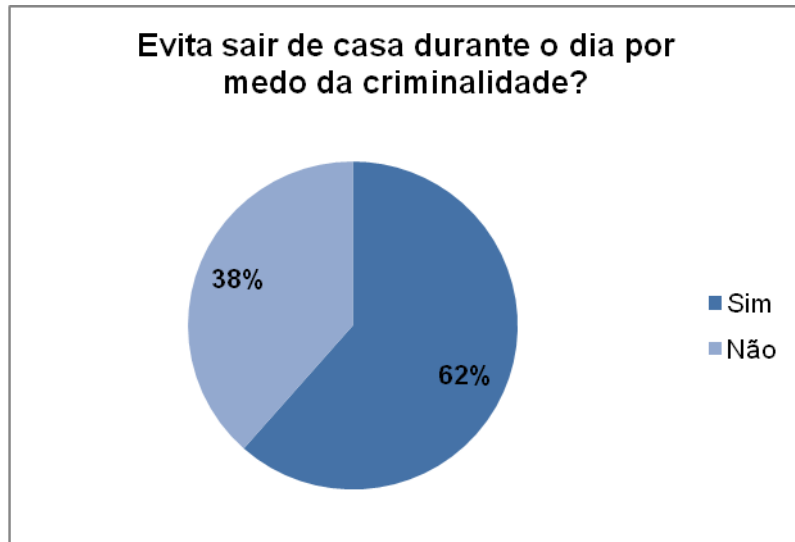


Gráfico 7 – Medo do crime durante o dia

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

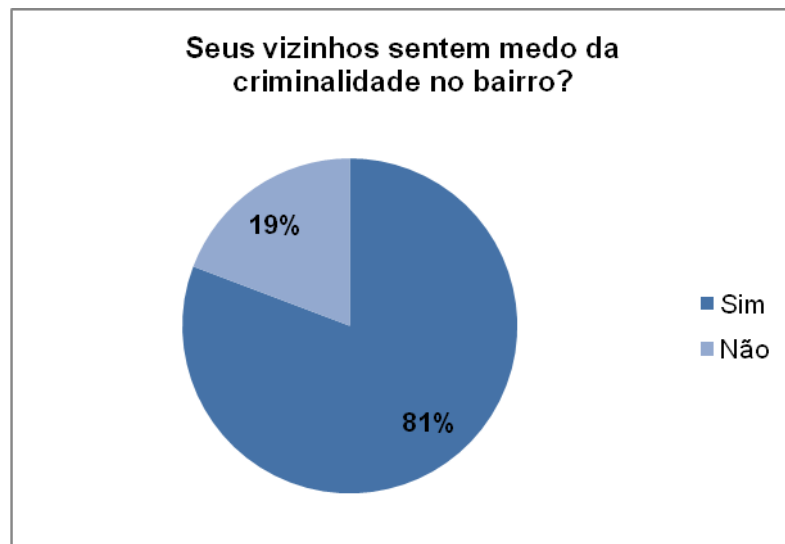


Gráfico 8 – Medo do crime na vizinhança

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

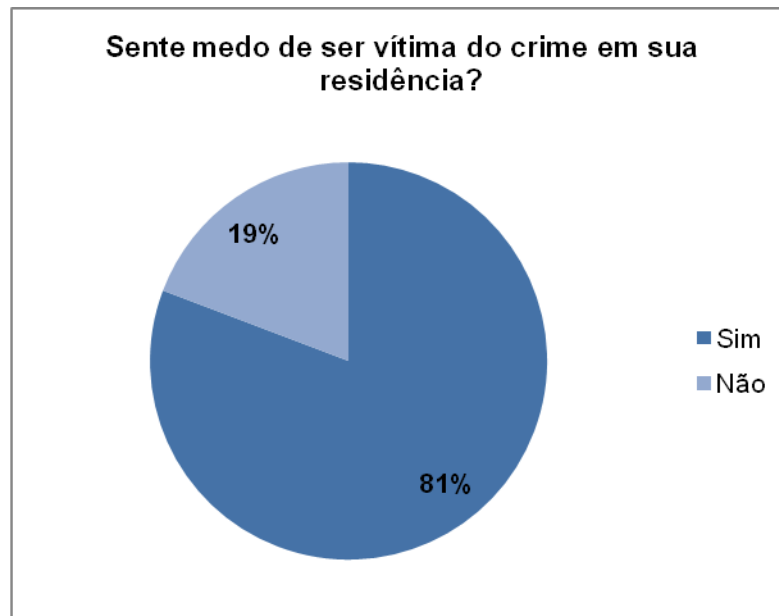


Gráfico 9 – Medo de um possível assalto em casa

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Ainda com relação ao medo da criminalidade, um fator que desperta esse sentimento segundo os entrevistados é a passagem de meliantes nas ruas, grupos de jovens indisciplinados e os estranhos que se costumam ver (Gráfico 10).

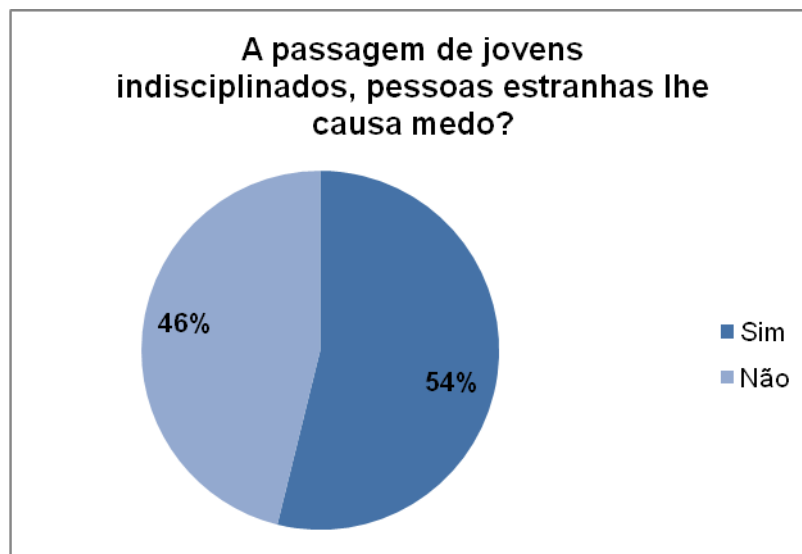


Gráfico 10 – Medo de pessoas estranhas nas ruas

Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

De acordo com o jornal digital O Mais Goiás (2018), a “onda” de violência na cidade de Goiânia é tamanha que não se restringe apenas aos bairros pesquisados. Nesta reportagem o jornal registra o drama de uma estudante que desistiu de continuar os estudos por medo dos assaltos na cidade, essa jovem foi assaltada três vezes a caminho da faculdade, e trancou o curso pois foi abusada no último assalto. Esses acontecimentos deixam a

população cada vez mais amedrontada, os “obrigando” a se manterem reféns em suas próprias casas, apelando para equipamentos de segurança, deixando livres tais meliantes que estão acostumados com a impunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como objetivo geral entender os fatores desencadeadores que influenciam a população do Setor Jardim Ipê e Residencial Humaitá a se sentirem inseguros e com medo do crime, a partir daí percebe-se que tal objetivo foi alcançado, na medida em que durante a pesquisa os moradores responderam com clareza os motivos pelos quais os deixam com medo, e um deles é o descaso público com os bairros, onde encontram cheios de mato e com patrulhamento escasso.

Dantas, Persijn e Silva Júnior (2006) destacam que de acordo com O Comitê Europeu sobre Problemas Criminais, “medo do crime” diz respeito essencialmente, ao medo da ocorrência de certos delitos, desta maneira alguns crimes causam mais temores comparados com outros, e tais idéias correspondem com a realidade vivida pela população dos bairros foco desta pesquisa, a população encontra-se cada vez mais isolada, não saem de casa temendo crimes que podem acontecer.

O medo do crime segundo Silva e Beato Filho (2013) pode levar as pessoas a evitarem lugares públicos ou determinadas ruas, podendo ser considerado um fato social e até mesmo relacionado à economia local, pois se as ofertas de empregos são escassas pessoas com uma tendência violenta e até mesmo duvidosa utilizam desses argumentos para cometerem seus crimes, aumentando assim o medo daquela população que sofre com a criminalidade.

Desta maneira pode se concluir que existe uma relação entre o medo destes cidadãos com a falta de patrulhamento nas ruas, ocasionando assim um sentimento de impunidade, o qual o bandido fica à solta e a população presa. Portanto as atividades de segurança desenvolvidas pelos policiais devem estar em perfeito funcionamento, mantendo a ordem nessas regiões, protegendo o cidadão, aumentando assim a sensação de segurança nos bairros.

Durante a elaboração deste, não houve dificuldades, pois se encontrou muita literatura a respeito do assunto e durante as entrevistas o autor foi bem recebido pela comunidade. Analisando os resultados, as contribuições e as limitações deste estudo, pode-se perceber que este estudo pode contribuir muito não só para a área acadêmica, mas também

para a sociedade que tem dúvidas a respeito do tema. Estudos mais abrangentes adotando a mesma metodologia e instrumentos poderão produzir resultados que reflitam a situação de outros bairros da cidade de Goiânia, podendo fazer comparações e até mesmo um ranking dos bairros com maiores índices de criminalidade, os quais a população mantém esse medo mais aflorado.

Salienta-se aqui que o presente trabalho visa demonstrar de forma simples o sentimento dos moradores dos Setores Jardim Ipê e Humaitá, o que não serve como regra para os demais bairros, como dito anteriormente outros trabalhos podem ser realizados a fim de identificar tais sentimentos em outros bairros, visto a importância do tema.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Bruna Gisi Martins. **Medo do Crime e Criminalização da Juventude**. Área Temática: Fatores, manifestações e relações sociais no espaço escolar. USP – São Paulo. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/464_634.pdf>. Acesso em: 22 de jan. 2018.

BORGES, Dorian. **Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto**. DO I: 10.5433/2176-6665. 2013, v. 18, n.1, p.141. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/16452/13216>. Acesso em: 17 de jan. 2018.

CAIADO, Ricardo Alexandre Rodrigues. **O sentimento de insegurança e a sua interação com a criminalidade**. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre da UAL – Universidade Autónoma de Lisboa. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/282/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Ricardo%20Caiado%2028JUN13.pdf>>. Acesso em: 22 de Jun. 2018.

CERQUEIRA, Daniel et al. **Nota Técnica – Atlas da Violência 2016**. IPEA e FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília, março de 2016, n17. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160322_nt_17_atlas_da_violencia_2016_finalizado.pdf>. Acesso em: 14 de maio 2018.

CHESNAIS, Jean Claude. **A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção**. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 4, núm. 1, 1999, pp. 53-69, Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81231999000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 de jan. 2018.

DANTAS, G. F. L.; PERSIJN, A.; SILVA JÚNIOR, A.P. **O medo do crime**. Publicado em dez. de 2006. Disponível em: <[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf)>. Acesso em: 20 de jan. 2018.

DURKHEIM, Émile, **As Regras do Método Sociológico**, Lisboa: Editorial Presença, 6.^a Ed., 1895, Prefácio à segunda edição original, p. 23 e 30.

EXAME. **Os estados mais violentos do Brasil.** Matéria escrita por Valéria Bretas. Publicado em: 04/11/2017. Revista online. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-estados-mais-violentos-do-brasil-3/>>. Acesso em: 20 de maio 2018.

FERNANDES, Fernando Lannes. **Violência, medo e estigma. Efeitos sócio-espaciais da “atualização” do “mito da marginalidade” no Rio de Janeiro.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do grau de Doutor em Geografia. 2009, 506 p. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/16/teses/718528.pdf>>. Acesso em 18 de jan. 2018.

FRAGA, Thaís Lima. **Qual o impacto do crime para as vítimas? Uma análise considerando a influencia dos roubos e furtos na percepção de segurança e migração no Brasil.** Viçosa/MG, 2015. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/9641>>. Acesso em 20 de jan. 2017.

GOMES, Luiz Flávio. A impunidade no Brasil: de quem é a culpa? Como combatê-la? (Esboço de um decálogo dos filtros da impunidade). R. CEJ, Brasília, n. 15, p. 35-50, set./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/view/430/611>>. Acesso em: 18 de jan. 2018.

MAGALHÃES, N. **Significados de violência em abordagem da mensagem televisiva.** Sociologias, Porto Alegre, n. 21, p. 318-343, 2009.

MAIS GOIÁS – Jornal online. Jovem para de estudar com medo de assaltos em Goiânia. Publicado em 15 de março 2018. Disponível em: <<https://www.emaisgoias.com.br/jovem-para-de-estudar-com-medo-de-assaltos-em-goiania/>>. Acesso em: 20 de maio 2018.

MINAYO, M. C. de S. (2004). **A difícil e lenta entrada da violência na agenda do setor saúde.** *Cadernos de Saúde Pública*, 20, 3, 646-647.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Informe mundial sobre la violencia y salud. Relatório Mundial sobre Violência e Saúde Genebra (SWZ): OMS; 2002

O POPULAR. **Saiba qual é a melhor cidade para se viver em Goiás.** Revista online, publicado em: 12/09/2016. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/editorias/cidades/saiba-qual-%C3%A9-a-melhor-cidade-para-se-viver-em-goi%C3%A1s-1.1147155>>. Acesso em: 20 de maio 2018.

ROAZZI, Antonio, FEDERICCI, Fabiana C. B. & CARVALHO, Maria do Rosário. (2002). **A questão do consenso nas representações sociais: um estudo do medo entre adultos.** *Psicologia: teoria e pesquisa*. Vol.18, núm. 2, pp.179-192.

SACRAMENTO, Livia de Tartari; REZENDE, Manuel Morgado. **Violências: lembrando alguns conceitos.** Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Aletheia n.24 Canoas dez. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009#end2>. Aceso em 17 de jan. 2018.

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime.** *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2013, vol.30, suppl., pp.S155-S170. ISSN 0102-3098. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982013000400010>>. Acesso em: 20 de jan. 2018.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico**. 8. Ed. Rio de Janeiro. Forense. 1984. v. I, p. 435.

SSP/GO. **Painel de Ocorrências**. REGISTRO INTEGRADO DE ATENDIMENTOS (RAI). Disponível em: <<http://www.ssp.go.gov.br/painelOcorrencias.html>>. Acesso em 20 de maio 2018.

WEYRAUCH, Cleia Schiavo. **Violência Urbana**. *Dimensões*, vol. 27, 2011, p. 2-22. ISSN: 2179-8869. Disponível em: <www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/download/2580/2076>. Acesso em: 20 de Jan. 2018.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO**

- 1) Você é do sexo?
 Masculino
 Feminino

- 2) Em qual faixa etária (idade) você está?
 Até 17 anos
 Entre 18 e 30 anos
 Entre 31 e 40 anos
 Entre 41 e 59 anos
 Acima de 60 anos

- 3) Qual é o seu grau de escolaridade?
 Não sabe ler nem escrever
 Ensino Fundamental incompleto (até o 9º ano)
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto (2º grau incompleto)
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo
 Pós graduação/ especialização

- 4) Qual é o tipo de propriedade?
 Particular
 Alugada

- 5) Há quanto tempo você mora neste bairro?
 Até 1 ano incompleto
 De 1 a 3 anos
 Entre 4 e 10 anos
 Acima de 10 anos

- 6) Você mora em casa?
 Sozinho(a)
 De 2 pessoas
 De 3 a 5 pessoas
 Mais de 5 pessoas

- 7) Você já foi vítima de crime em que lugar do seu bairro?
 Em casa
 Na rua
 No ponto de ônibus
 Não foi vítima

- 8) Que horário você sente mais medo de crime no seu bairro?
 Manhã
 Tarde
 Noite
 Nenhum

9) Algum vizinho ou amigo próximo foi vítima no último ano?

() Sim

() Não

10) Alguém da sua família foi vítima de crime no último ano?

() Sim

() Não

11) Com quem você mais conversa sobre violência?

() Colegas de trabalho

() Familiares

() Vizinhos

() Outros

12) Qual é a sua opinião sobre a violência e a criminalidade no seu bairro?

() Aumentou

() Diminuiu

() Está do mesmo jeito que o ano passado.

13) Qual o meio de comunicação que você toma conhecimento de ocorrência de crimes e atos de violência no seu bairro?

() Televisão

() Internet

() Redes sociais (whatsapp/ facebook)

() Jornal impresso

() Outros.

14) Qual o tipo de crime que você tem mais medo no seu bairro?

() Homicídio

() Estupro

() Roubo em residência

() Furto em residência

() Outros

15) Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no seu bairro? (marque no máximo duas opções)

() Roubo de telefone celular

() Roubo de objetos pessoais e ou valores

() Roubo de veículo

() Furto de residência

() Roubo em residência

() Agressão

() Tentativa de homicídio

16) Como se sente circulando sozinho no seu bairro a noite?

() Muito seguro

() Pouco seguro

() Muito inseguro

() Pouco inseguro

17) Você conversa com seus vizinhos?

() Diariamente

- ()Frequentemente
 ()Raramente
 ()Nunca

18) Marque um X para cada alternativa, conforme você considera o grau de veracidade da afirmativa, sendo que o item 1 é menos verdadeiro e o item 5 o mais verdadeiro.

1= Discordo totalmente 2= Discordo um pouco 3= Concordo 4= Concordo muito 5= Concordo totalmente

		1	2	3	4	5
1	Evito sair à rua durante o dia porque tenho medo do crime.					
2	O medo do crime é bastante elevado na minha vizinhança.					
3	O que me provoca mais medo são os grupos de jovens indisciplinados e os estranhos que se costumam ver, nas ruas, passeios, e nos parques de estacionamento.					
4	Existe uma forte probabilidade de vir a ser vítima de crime contra a propriedade (furto,etc.) na minha vizinhança este ano.					
5	A polícia faz o melhor que pode contra o crime nesta vizinhança					
6	O que me causa mais medo é o fato de não ver a polícia por aqui com frequência.					
7	O que me mete mais medo no crime são as hipóteses de ver a minha casa ou apartamento assaltado.					
8	Existe uma forte probabilidade de vir a ser vítima de crime contra a minha pessoa (violação, agressão, etc.) na minha vizinhança este ano.					
9	O meu medo do crime é bastante elevado					
10	Não me sinto em segurança no interior da minha casa ou apartamento.					
11	O que me mete mais medo no crime são as hipóteses de ser assaltado, roubado, ou violado.					
12	Tenho mais medo do crime do que nunca.					
13	Com frequência evito sair após o escurecer por causa do meu medo do crime.					
14	A polícia faz o melhor que pode para me fazer sentir seguro na minha vizinhança.					
15	Nas últimas semanas, foi com frequência que vi policiais na minha vizinhança.					

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Quanto tempo você reside neste bairro?

Você se sente seguro morando neste bairro?

Quais os crimes que mais ocorrem no bairro?

O que causa maior insegurança aqui no bairro?

O senhor (a) já foi assaltado, sofreu algum tipo de violência física ou foi roubado? (fale um pouco do ocorrido, como se sentiu, o que mudou depois do fato na sua vida)

Você tem medo de quê? Qual o seu maior medo?

Você considera um local um perigoso? Que características você aponta?

Você fez alguma modificação na sua residência, instalou algum equipamento para se sentir mais protegido?

Existe alguma preocupação sua ou de sua família com relação aos seus hábitos ou rotina do dia a dia para sentir mais segurança? O que faz para evitar a violência e sentir mais protegidos?

Quem ou o que você teme quando sai a rua? Onde não se sente seguro? Que medidas deveriam ser tomadas para que as pessoas se sentissem mais seguras?

Quais medidas tomadas pelos órgãos de segurança são eficazes no controle da violência e da criminalidade a fim de garantir a segurança dos cidadãos?

Na sua opinião, a violência em Goiânia aumentou/diminuiu/ ou permaneceu como estava? E no bairro?

Em sua opinião quais são as causas da violência e criminalidade urbanas? E quais as possíveis soluções para o problema?

Quando pensa nos problemas relacionados com o crime na sua vizinhança, quais são as suas principais preocupações?

Com que frequência o problema mais sério daqueles acontece? (Constantemente, frequentemente, periodicamente, casos isolados)

Aquele problema fá-lo (a) sentir com medo, preocupado, fá-lo (a) ou inseguro (a)? (Sim ou não) Se sim, com que frequência? (Constantemente, frequentemente, algumas vezes)

Este problema causa-lhe inconvenientes ou provoca-lhe alterações na sua vida diária/na sua rotina ou da sua família? (sim ou não) Se sim, de que forma?

O que você acha que é a causa deste problema?